

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2018



RELAÇÕES COM INVESTIDORES

DRI@cart.invepar.com.br
<http://cart.ri.invepar.com.br>

A COMPANHIA

- ① Apresentação da Companhia
- ② Mensagem da Administração
- ② Perspectivas e Planos

SUSTENTABILIDADE

- ③ Gestão
- ④ Ética e Compliance
- ④ Relacionamento com a Sociedade
- ⑤ Meio Ambiente

⑥ ESTRATÉGIA

DESEMPENHO

- ⑥ Contexto Mercado
- ⑧ Resultados Operacionais
- ⑨ Resultados Financeiros
- ⑬ Fluxo de Caixa
- ⑭ Endividamento
- ⑮ Investimentos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ⑯ Auditores Independentes

A COMPANHIA

Apresentação da Companhia

A Concessionária Auto Raposo Tavares S.A. - CART, controlada pela Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - INVEPAR, é uma sociedade de propósito específico, cujo objeto social consiste exclusivamente na administração e exploração do corredor rodoviário Raposo Tavares, concedido pelo Governo do Estado de São Paulo



O Corredor Raposo Tavares é formado pela SP-225 João Baptista Cabral Rennó, SP-327 Orlando Quagliato e SP-270 Raposo Tavares, no total de 834 quilômetros entre Bauru e Presidente Epitácio, sendo 444 no eixo principal e 390 quilômetros de vicinais. As rodovias da CART atravessam o território de 34 municípios, com acesso ao início da SP-280 Castelo Branco, conexão com o Mato Grosso do Sul e ao Norte do Paraná, sendo de importância vital para o transporte de cargas entre as regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste.



Sobre a Invepar

A Invepar é umas das maiores empresas de infraestrutura de transporte da América Latina, atuando nos segmentos de Aeroportos, Mobilidade Urbana e Rodovias desde os anos 2000. Com um portfólio privilegiado, a Companhia possui, atualmente, 11 concessões com prazo médio remanescente de 20 anos, o maior comparado às demais empresas do setor no Brasil. É importante destacar que todas as concessões da Invepar estão em estágio operacional, indicando uma ampla capacidade de crescimento dentro de seus segmentos de atuação, com potencial geração de valor ao longo dos próximos 20 anos.



Mensagem da Administração

O ano de 2018 foi desafiador para as rodovias privadas, diretamente afetadas por uma das maiores crises setoriais dos últimos anos, a greve dos caminhoneiros

Em 2018 o país vivenciou um grande colapso setorial, a greve dos caminhoneiros, ocorrida no final de maio e que atingiu as concessões rodoviárias privadas, assim como outras esferas econômicas.

Este fato, somado ao ambiente de incertezas políticas e sociais, reduziu as expectativas de recuperação econômica, com o ritmo de retomada do crescimento mais lento que o esperado. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE apontam que, antes da greve dos caminhoneiros, a taxa de crescimento da indústria era de 3,3% no acumulado em 12 meses. Desde o colapso setorial, a indústria vem perdendo fôlego. No segundo semestre de 2018 apenas dois meses apresentaram variação positiva no indicador, outubro com 0,3% e dezembro com 0,2%. Nos demais meses o que se verificou foi uma queda nos níveis de produção, fazendo com que o resultado do ano retrocedesse para 1,1%, confirmando o menor ritmo de atividade na indústria.

Além da redução do fluxo de veículos pelas rodovias administradas pela CART durante os 11 dias de paralisação, a greve dos caminhoneiros incorreu também na isenção da cobrança da tarifa de pedágio para eixos suspensos, com impacto direto no resultado da Companhia.

Ao longo dos últimos anos, a Matriz Invepar criou uma plataforma de gestão de ativos de infraestrutura, com benefícios que se estenderam para todas as empresas do Grupo. Este suporte da Matriz foi fundamental e permitiu a continuidade da prestação de serviços em níveis ótimos e a custos reduzidos, mesmo nos períodos mais adversos.

Em 2019 seguiremos com excelência na gestão das rodovias administradas pela Companhia, foco na fluidez do tráfego e na segurança dos usuários, apoiados pela sinergia da plataforma de serviços da Matriz.

Perspectivas e Planos

Apesar dos desafios, em 2018 a CART seguiu firme em seu propósito, entregando os investimentos acordados e buscando resultados ótimos em suas operações, apoiada pela Matriz e focada na segurança dos usuários. No aspecto econômico, as perspectivas são de retomada do nível de atividade nas regiões que cortam as rodovias administradas pela CART além da possibilidade de novos projetos de infraestrutura de transportes e mobilidade.

Para 2019, a Companhia tem como desafio, em Assembleia Geral de Debenturistas com realização prevista para 16 de abril de 2019, a obtenção de *waiver* junto aos debenturistas da sua 2ª emissão de debêntures para a não declaração de vencimento antecipado das debêntures. Esta necessidade surgiu após revisão dos



ratings da Companhia e da referida emissão, ocorrida em 11 de fevereiro de 2019, passando de 'brA-' para 'brBB-'. Esta ação de *rating* decorreu do rebaixamento da classificação de risco da Invepar, controladora. Para obtenção do *waiver*, será necessária a aprovação de, no mínimo, 75% das debêntures em circulação para cada uma das duas das séries. A administração da CART e da Invepar estão envidando esforços contínuos e estruturados junto aos credores e ao mercado em geral para que as condições de obtenção do *waiver* sejam alcançadas, incluindo, mas não se limitando, a contratação de assessor financeiro com vivência em casos semelhantes, contatos individualizados com os credores, acompanhamento jurídico especializado e buscas por novas soluções de liquidez na Companhia em valor suficiente para cobrir o eventual passivo futuro. Caso as estratégias que a Administração da Companhia e da Invepar vem executando não se concretizem, ambas irão avaliar a realização de planos alternativos que limitem o dano da declaração do vencimento antecipado. Complementarmente, caso os planos de afastamento do risco de declaração do vencimento antecipado das debêntures não prosperem, há um risco significativo de o BNDES também declarar vencimento antecipado da dívida que tem com a Companhia. Até a data de publicação deste Relatório da Administração, os planos da Administração encontravam-se em execução. Neste sentido, a Administração da Companhia em conjunto com a Administração da Invepar não possuem indicações acerca do insucesso destas ações nem de, no caso de insucesso, se o BNDES irá exercer o direito de decretar o vencimento antecipado da dívida da Companhia, mas informa ao mercado em geral que este é um fator de risco significativo a ser levado em consideração nas avaliações sobre a Companhia. Maiores informações sobre este assunto podem ser verificadas nas notas explicativas nº 01 e nº 02 das Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 2018.

SUSTENTABILIDADE

Gestão

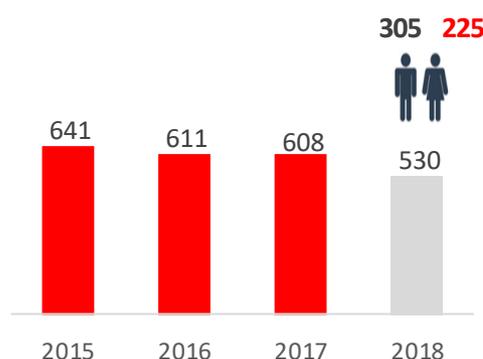
Pessoas, Saúde e Segurança

A reestruturação das atividades de suporte na figura da Matriz Invepar permitiu avanços importantes na gestão dos negócios da Companhia. Em julho de 2018, foi concluída a transição das atividades de Planejamento e Controle Operacionais - PCO para a Matriz. Foram assumidos principalmente as demandas relacionadas a dados e relatórios operacionais, questões regulatórias e anuência de cargas especiais.

As campanhas corporativas da Invepar voltadas para saúde e bem-estar dos colaboradores, após a reestruturação, passaram a ser compartilhadas com todas as empresas do Grupo, incluindo a CART. Diversas ações voltadas para prevenção e conscientização foram realizadas no último ano, como o Outubro Rosa e Novembro Azul.

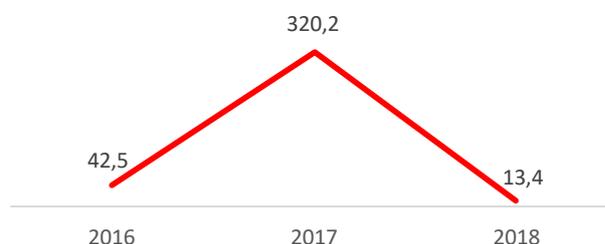
No quesito segurança a Companhia continua focada na redução e prevenção de acidentes, promovendo treinamento e instruções práticas e teóricas.

Colaboradores



Taxa de gravidade

(Nº dias perdidos e Debitados / Homem-Hora Trabalhada x 1.000.000)



Taxa de frequência de acidentes

(Nº de funcionários acidentados / Homem-Hora Trabalhada x 1.000.000)



Ética e Compliance

Ao longo dos últimos anos, a Matriz Invepar estruturou um Programa de Compliance pautado em um robusto Código de Ética e Conduta e em políticas e procedimentos diversos que se aplicam a todo Grupo e Stakeholders. Este Programa passou por Auditoria Externa que atestou sua eficiência. Em 2018, a Matriz buscou consolidar a Cultura de Compliance, promovendo treinamentos e instruções sobre as melhores práticas nas relações comerciais, jurídicas, regulatórias e em outros temas. Desde 2014, a CART é associada ao Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, organização independente que orienta a iniciativa privada e sociedade civil na consecução do desenvolvimento social, econômico e ambiental sustentável.

Relacionamento com a Sociedade

Os negócios da Companhia influenciam diretamente na sociedade, permitindo o deslocamento de pessoas e produtos pelas rodovias administradas. Os serviços prestados pela CART melhoram e conservam a infraestrutura rodoviária, o que ajuda a gerar maior eficiência no transporte, incrementa o comércio, a indústria, o agronegócio, o turismo, o fluxo de serviços e a integração entre regiões, além de gerar empregos. Diversos projetos, programas e campanhas voltados, em grande medida, para o bem-estar social e para a segurança no entorno das vias são conduzidos por iniciativa própria da Companhia e em parceria com outros agentes, como a ARTESP, SEST SENAT e Polícia Militar Rodoviária.



Por meio do projeto “Saúde e Cidadania”, a população das cidades no entorno das rodovias administradas pela Companhia são orientadas acerca dos cuidados com a saúde e prevenção de doenças. Ao longo de todo ano, as 12 bases de SAU (Serviço de Atendimento ao Usuário) da CART realizaram testes gratuitos de saúde, como a aferição da pressão arterial e índice glicêmico.

No quesito segurança, a Companhia segue engajada nas atitudes voltadas à preservação de vidas e prevenção de acidentes. Por meio do programa “Acorda Motorista”, realizado em parceria com a Polícia Militar Rodoviária, a Companhia busca orientar motoristas sobre a importância do descanso regular, da qualidade

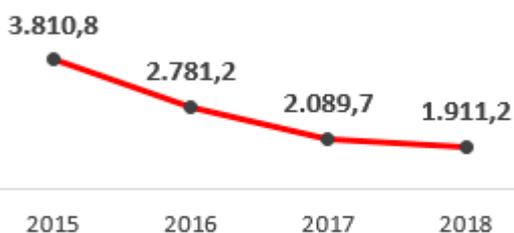
do sono e da segurança viária para prevenção de acidentes, principalmente colisão traseira. Em 2018 a CART também promoveu palestras de orientação para conscientizar a população sobre a importância de usar cinto de segurança, praticar a direção defensiva e respeitar as leis de trânsito.

Na outra ponta, a iniciativa “Ações para Pedestres” busca conscientizar pedestres sobre a importância da travessia em local seguro, com a utilização de passarela. Por meio de experiência com óculos de realidade virtual, com vídeos exibidos em 360 graus, os participantes vivenciaram simulações de situações que se repetem todos os dias no trânsito e que colocam as vidas de muitas pessoas em risco.



Meio Ambiente

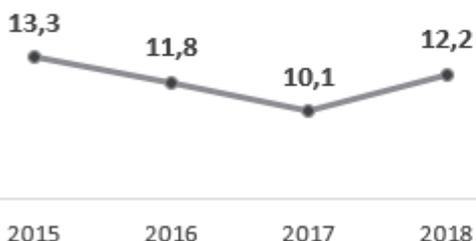
Emissões de Gases do Efeito Estufa Escopo 1 e 2 - (1.000 tCO₂e)



Escopo 1: emissões diretas provenientes da atividade, que ocorrem em fontes cuja propriedade ou controle são da empresa inventariante.

Escopo 2: emissões indiretas causadas pelo consumo de energia elétrica ou térmica adquirida.

Consumo de água (1.000 m³)



Consumo de energia elétrica (1.000 kWh)



Sempre vigilante às questões ambientais, a CART monitora e avalia constantemente os impactos de seus negócios ao meio ambiente. Através de uma Política de Meio Ambiente estabelecida, diversos KPI's foram desdobrados da Matriz para a Companhia, de modo a garantir seu controle e acompanhamento conforme modelo de gestão de resultados do Grupo.



Em 2018, verificou-se um aumento pontual no consumo de água devido a vazamentos que ocorreram em julho e pelo aumento do consumo em dezembro. Por esse motivo, foram realizadas as devidas manutenções para sanar os vazamentos, assim como campanhas de conscientização dos funcionários visando o uso de água sem desperdício. Ao longo de 2018, a CART promoveu diversas iniciativas voltadas para o meio ambiente, como o Plano de Auxílio Mútuo (PAM), uma proposta inédita que visa padronizar e orientar esforços na proteção dos 146 hectares de áreas reflorestadas pela CART. A preservação da fauna também está no radar. Nos últimos anos, trechos viários foram duplicados e, ainda assim, a Companhia conseguiu reduzir em mais de 70% o número de acidentes envolvendo animais. Esses resultados se deram pela instalação e adequação de passagens de fauna e de cercas de condução, além do envolvimento da população em projetos de conscientização. Por meio de parceria firmada com a Prefeitura do município de Bauru e com o Zoológico Municipal, a CART entregou a primeira câmara fria do país para conservação de material biológico de animais selvagens. A câmara será utilizada para a formação de um banco de matéria orgânica para pesquisas científicas.

ESTRATÉGIA

O posicionamento estratégico da CART segue direcionado para a excelência na gestão do conjunto de rodovias sob a concessão da Companhia, que são relevantes para a fluidez do transporte de cargas entre os estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná. Garantir total qualidade e segurança para os usuários são os pilares desta estratégia. Investimentos importantes foram concluídos nos últimos anos, como a duplicação de trechos, conclusão de alças de acesso e retorno, viadutos e passarelas. A expectativa de retomada do crescimento econômico, especialmente nos setores e regiões que passam pelo conjunto de rodovias do Corredor Raposo Tavares, somada à melhor *performance* em custos e despesas, fruto da reestruturação dos negócios na figura da Matriz, contribuirão para resultados positivos para a Companhia, como a ampliação do EBITDA.

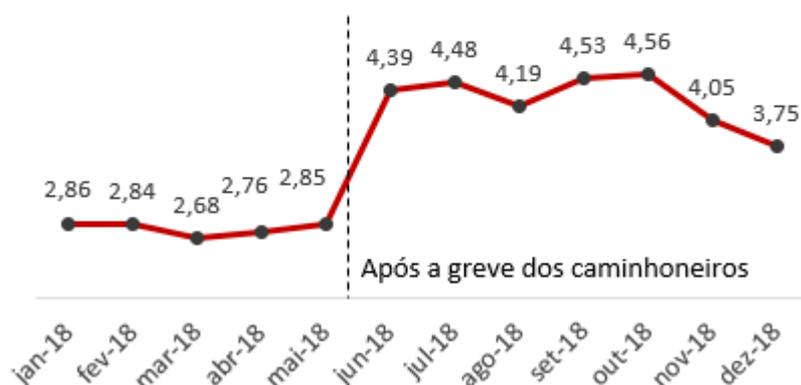
DESEMPENHO

Contexto de Mercado

Os efeitos da greve dos caminhoneiros foram duramente sentidos na economia. A elevada volatilidade verificada nos indicadores de atividade e de inflação em 2018 é, em grande parte, explicada por essa paralisação. Segundo o IBGE, a inflação medida pelo IPCA para junho, mês subsequente à greve, foi a mais elevada desde 1995, quando subiu 2,26%.



IPCA acumulado 12 meses
(%)



O IPCA acumulado 12 meses apresentava, antes da greve, 2,9%. Logo após o ocorrido, verificou-se aumento, passando para 4,4%, onerando o passivo da Companhia, como as debêntures que são corrigidas por este índice. O nível de atividade da indústria também sofreu os impactos da greve. No mês de maio, o índice de Utilização da Capacidade Instalada – UCI dessazonalizado, divulgado pela Confederação Nacional das Indústrias – CNI, foi de 75,9%,

redução de 1,5 p.p. em relação ao mesmo período de 2017 e de 2,2 p.p. comparado ao mês imediatamente anterior. Ao longo do ano verificou-se retomada na atividade industrial, mas, ainda assim, o resultado de 2018, 77,5%, ficou abaixo do verificado em 2017, 77,6%. A greve dos caminhoneiros também trouxe impactos negativos para o setor de serviços. Dados da Pesquisa Mensal de Serviços - PMS do IBGE apontam recuo de 3,6% no volume de serviços em maio de 2018 comparado a abril. Quando avaliado o segmento de serviços de transportes, a queda é ainda maior, de 9,5%. O resultado acumulado do ano foi uma variação negativa de 0,1%, configurando o 4º ano consecutivo de retração, período em que o setor de serviços acumulou perda de 11,1%.

Além dos efeitos mencionados acima, as concessões rodoviárias sofreram diretamente outros impactos negativos da greve. O índice ABCR Brasil, calculado com base no fluxo de veículos que passa pelas praças pedagiadas, apontou que em maio de 2018 houve uma redução de 13,1% no tráfego pelas rodovias privadas do país em relação a maio de 2017. No resultado do ano, verifica-se queda de 1,9% comparado a 2017. Além da redução no tráfego, a greve teve como consequência a isenção da cobrança da tarifa de pedágio para eixos suspensos que, na Companhia, implicou em uma redução de cerca de 2% nos veículos equivalentes pagantes – VEP em 2018. Este efeito foi tema de reequilíbrio contratual junto ao poder concedente. As novas tarifas começaram a ser praticadas a partir de 31 de dezembro de 2018, restabelecendo a condição original do contrato.

Todos esses efeitos, somados às incertezas políticas e a não implementação de reformas fundamentais para o país, impactaram no nível de confiança do mercado, desacelerando a retomada da atividade econômica. Projeções do Banco Mundial (através de uma de suas instituições BIRD – Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento) de meados de 2018 apontavam uma expansão de 2,4% no PIB de 2018. Ao final do ano, projeções da mesma instituição cortaram pela metade as estimativas de crescimento, para 1,2%, configurando uma das maiores reduções de projeção para os países monitorados.

Para 2019, o novo governo vem sinalizando a implementação de medidas econômicas liberais e compromisso com o ajuste das contas públicas. No âmbito regulatório, o apontamento apresenta uma extensa lista de privatizações para, segundo o governo, liberar o orçamento para investimentos em prioridades da gestão. Na pauta de concessões, à iniciativa privada estão, pelo menos, 10 mil quilômetros de rodovias, incluindo a renovação de 4 mil quilômetros de concessões já existentes, além de outros ativos de infraestrutura. Também estão na pauta as tratativas relacionadas à recomposição das condições econômico-financeira dos contratos de concessão duramente afetados pela deterioração das condições macroeconômicas verificadas nos últimos anos, pela lenta retomada no nível de atividade e por outros acontecimentos. Todos esses

fatores contribuem para uma melhora no nível de confiança do mercado, gerando maior credibilidade à retomada do crescimento.

Na tabela abaixo estão os principais índices e indicadores de atividade, inflação e juros que auxiliarão no entendimento dos resultados operacionais e financeiros da Companhia, apresentados nos capítulos a seguir.

Indicadores	2018	2017	▲
IPCA Final do Período	3,75%	2,95%	0,8 p.p
CDI Final do Período	6,42%	9,93%	-3,5 p.p
TJLP Final do Período	6,98%	7,00%	0,0 p.p
TJLP Média Últimos 12 meses	6,72%	7,13%	-0,4 p.p
Índice ABCR - Brasil - Maio	131,1	150,8	-13,1%
Índice ABCR - Brasil - Acumulado no ano	1.787,2	1.822,2	-1,9%

IPCA - Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

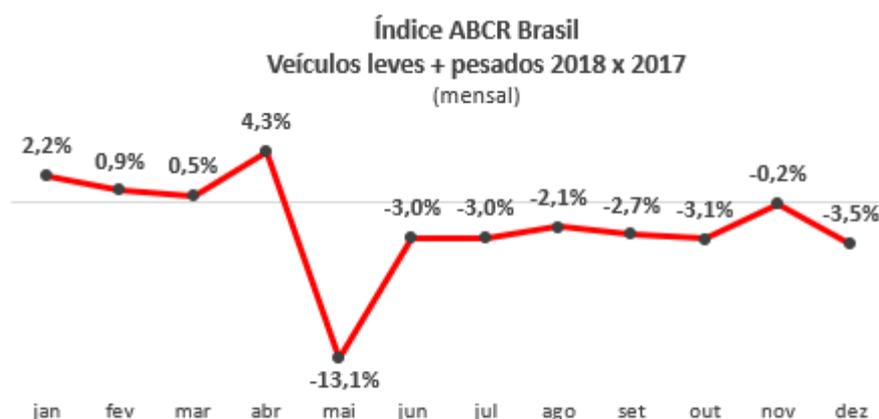
Índice ABCR - VEPs Série Dessazonalizada

¹ Considera apenas o fluxo das rodovias sob concessão privada e o efeito de dias úteis, ano bissexto e identificação de outliers

² Informações obtidas a partir dos dados estatísticos da ABCR, disponível em: <http://www.abcr.org.br>

Resultados Operacionais

A CART registrou 48,6 milhões de Veículos Equivalentes Pagantes – VEPs em 2018, queda de 1,9% em relação ao ano anterior explicada, principalmente, pela paralisação dos caminhoneiros e pela isenção da cobrança de pedágio para eixos suspensos.



Dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias – ABCR e da Tendências Consultoria para as rodovias sob o regime de concessão privada, apontam queda de 13,1% no tráfego durante o mês da greve dos caminhoneiros e de 1,9% no acumulado do ano. Ainda de

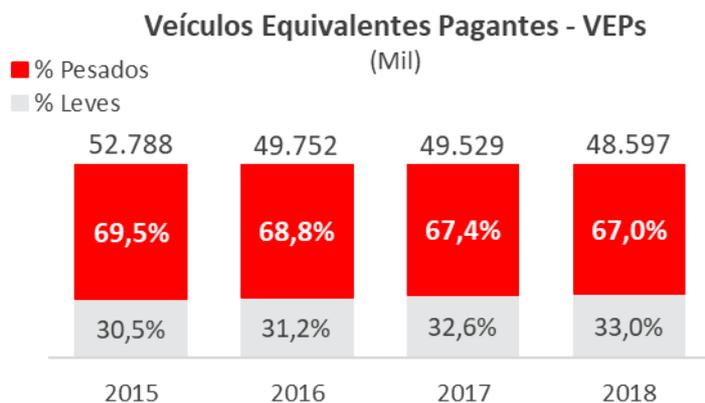
acordo com a ABCR, o desempenho do fluxo de veículos foi prejudicado pelos choques negativos que afetaram a economia no ano de 2018, como a indefinição política causada pelas eleições, a greve dos caminhoneiros e pela conjuntura internacional menos favorável às economias emergentes.

Desempenho Operacional (Mil)	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
VEPs¹	12.751	12.747	0,0%	48.597	49.529	-1,9%
Veículos Leves	4.433	4.321	2,6%	16.061	16.138	-0,5%
Veículos Pesados	8.319	8.426	-1,3%	32.536	33.391	-2,6%
Tráfego²	6.572	6.342	3,6%	24.127	24.052	0,3%
Veículos Leves	4.489	4.370	2,7%	16.267	16.331	-0,4%
Veículos Pesados	1.957	1.858	5,4%	7.399	7.268	1,8%
Veículos Isentos	126	115	9,6%	462	452	2,0%
Tarifa Média (R\$)	7,00	6,76	3,6%	6,89	6,66	3,3%

¹ VEPs = Veículos Equivalentes Pagantes - refere-se a quantidade de eixos passantes de cada veículo

² Refere-se a quantidade de veículos que transitaram pelas praças de pedágio da Companhia

No 4T18, as nove praças de pedágio da CART registraram 12,8 milhões de VEPs, desempenho estável comparado ao mesmo período de 2017. A isenção da cobrança de pedágio para eixo suspenso, em vigor desde o dia 31 de maio de 2018, impactou diretamente neste resultado. No acumulado de 2018, onde são contabilizados os dias de paralisação dos caminhoneiros, em maio, verifica-se queda de 1,9% em relação ao ano anterior.



A proporção de VEPs pesados, fator de maior representatividade no perfil de tráfego da rodovia, manteve-se estável na comparação de 2018 com 2017 e apresentou ligeira queda no 4T18 em relação ao 4T17, por causa da isenção de pedágio para eixo suspenso.

Resultados Financeiros

Receitas

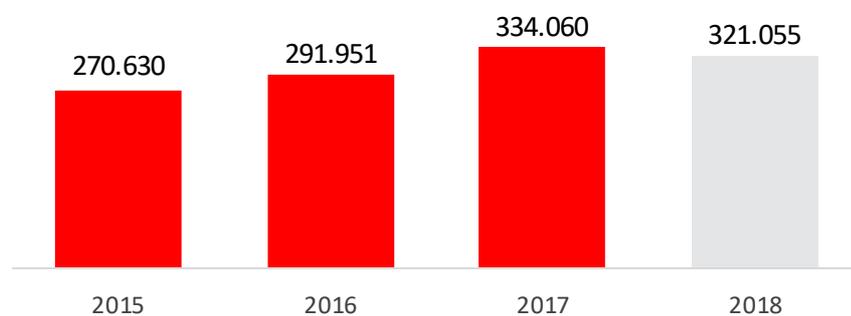
Em 30 de maio de 2018, o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Resolução SLT 04/2018 da Secretaria de Logística e Transportes, revogou a cobrança de eixos suspensos em todas as rodovias do Estado. Ato contínuo, as concessionárias passaram a isentar tal cobrança de pedágio a partir do dia 31 de maio de 2018. Para a CART, os efeitos desta medida foi uma perda de cerca de 4% nas Receitas de pedágio. Este efeito foi tema de reequilíbrio contratual junto ao poder concedente, que autorizou reajuste tarifário, a partir de 31 de dezembro de 2018, restabelecendo a condição original do contrato.



Receita Operacional (R\$ mil)	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Receita Bruta	84.666,5	187.044,0	-54,7%	493.965,5	561.737,0	-12,1%
Receitas com Pedágio	89.239,9	86.121,0	3,6%	334.708,9	329.869,0	1,5%
Receitas Acessórias	4.689,8	28.669,0	-83,6%	17.702,8	37.654,0	-53,0%
Receita de Construção (IFRS)	(9.263,3)	72.254,0	-112,8%	141.553,7	194.214,0	-27,1%
Receita Bruta Ajustada¹	93.929,8	114.790,0	-18,2%	352.411,8	367.523,0	-4,1%
Deduções da Receita Bruta	(6.862,1)	(11.395,0)	-39,8%	(31.357,1)	(33.463,0)	-6,3%
Receita Líquida	77.804,3	175.649,0	-55,7%	462.608,3	528.274,0	-12,4%
Receita de Construção (IFRS)	(9.263,3)	72.254,0	-112,8%	141.553,7	194.214,0	-27,1%
Receita Líquida Ajustada¹	87.067,6	103.395,0	-15,8%	321.054,6	334.060,0	-3,9%

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita de Construção

Receita Líquida Ajustada (R\$ mil)



A Receita Líquida Ajustada da Companhia reduziu em 3,9% em 2018, atingindo R\$ 321,1 milhões. O aumento de 1,5% nas Receitas com Pedágio em 2018 em relação a 2017 pode ser explicado, principalmente, pela atualização tarifária contratual, que atenuou os impactos dos eixos suspensos e o menor número de VEPs. Sobre as Receitas Acessórias, cabe

destacar que, no 4T17, ocorreu o faturamento de contratos de utilização da faixa de domínio junto à empresa de Telefonia no valor de, aproximadamente, R\$ 25,3 milhões. Excluindo este efeito, verifica-se aumento de cerca de 43,4% nas Receitas Acessórias em 2018 comparada a 2017, e de 4,0% na Receita Líquida Ajustada no mesmo período.

Novas tarifas nas praças de pedágio da CART entraram em vigor em 31 de dezembro de 2018, recompondo os efeitos da isenção da cobrança de pedágio para eixos suspensos.

Praças	Tarifas		▲
	Anteriores	Vigentes	
P1	R\$ 6,40	R\$ 6,90	7,8%
P2	R\$ 5,40	R\$ 5,80	7,4%
P3	R\$ 6,60	R\$ 7,00	6,1%
P4	R\$ 7,80	R\$ 8,30	6,4%
P5	R\$ 8,10	R\$ 8,70	7,4%
P6	R\$ 6,60	R\$ 7,10	7,6%
P7	R\$ 6,70	R\$ 7,10	6,0%
P8	R\$ 8,80	R\$ 9,40	6,8%
P9	R\$ 6,60	R\$ 7,00	6,1%

Custos e Despesas

Em 2018 a Matriz Invepar consolidou o modelo de gestão de serviços para suas controladas, permitindo ganhos de escalas e maior sinergia para todo Grupo.

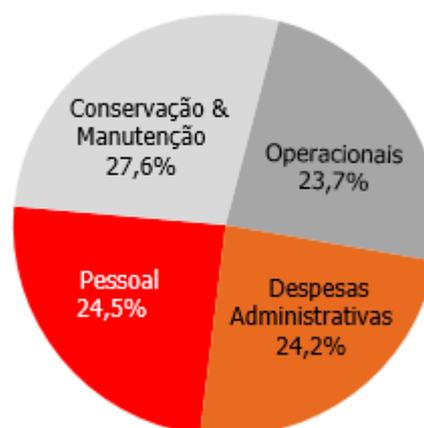


Custos e Despesas (R\$ mil)	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Pessoal	(8.195,4)	(10.444,0)	-21,5%	(31.326,4)	(41.682,0)	-24,8%
Conservação & Manutenção	(8.966,6)	(6.160,0)	45,6%	(35.346,6)	(26.676,0)	32,5%
Operacionais	(9.918,0)	(5.633,0)	76,1%	(30.356,0)	(29.130,0)	4,2%
Despesas Administrativas	(9.751,8)	(6.068,0)	60,7%	(30.985,8)	(21.149,0)	46,5%
Custos & Despesas Administráveis	(36.831,9)	(28.305,0)	30,1%	(128.014,9)	(118.637,0)	7,9%
Outorga Variável	(1.416,8)	(1.722,0)	-17,8%	(5.293,8)	(5.513,0)	-4,0%
Depreciação & Amortização	(24.359,8)	(24.539,0)	-0,7%	(97.749,8)	(97.084,0)	0,7%
Custos & Despesas Operacionais Ajustados¹	(62.608,5)	(54.566,0)	14,7%	(231.058,5)	(221.234,0)	4,4%
Custo de Construção (IFRS)	9.667,8	(71.539,0)	-113,5%	(140.152,2)	(192.291,0)	-27,1%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(6.077,5)	(1.141,0)	432,6%	(24.078,5)	(17.731,0)	35,8%
Custos & Despesas Operacionais	(59.018,1)	(127.246,0)	-53,6%	(395.289,1)	(431.256,0)	-8,3%

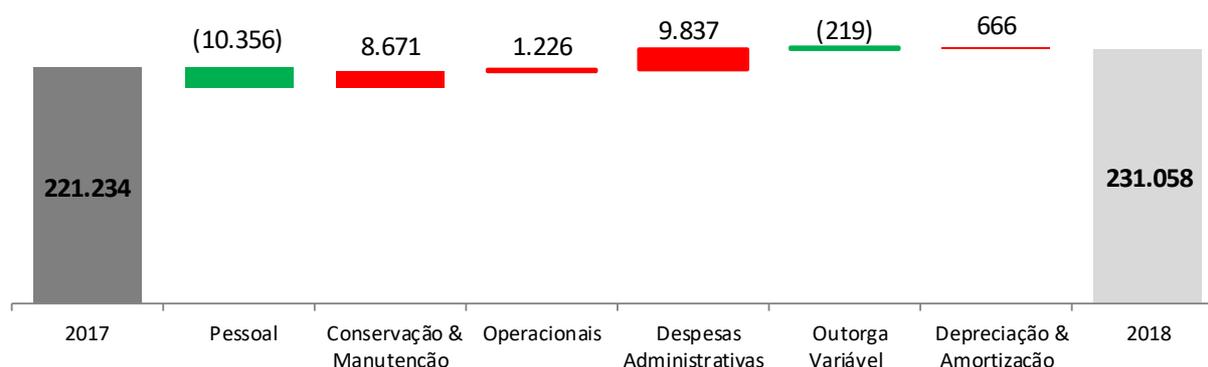
¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação à Receita e ao Custo de Construção e à Provisão para Manutenção

A linha de Pessoal ficou menor em 2018 quando comparada a 2017 devido à reestruturação de processos na Invepar. Foram assumidas pela Matriz, principalmente, as tarefas relacionadas a dados e relatórios operacionais, demandas regulatórias e anuência de cargas especiais. O aumento dos custos Operacionais no 4T18 é explicado por maiores gastos com combustíveis e aluguel de veículos operacionais. As linhas de Conservação & Manutenção ficaram maiores devido ao aumento dos custos de combustíveis e derivados de petróleo, incluindo cimento asfáltico, que são insumos para os serviços de pavimentação. O acréscimo em Despesas Administrativas é explicado pelo custeio de despesas com a matriz e por maiores desembolsos com assessorias jurídicas e despesas judiciais.

Composição dos Custos e Despesas Administráveis em 2018



Varição dos Custos e Despesas Ajustados (R\$ Mil)



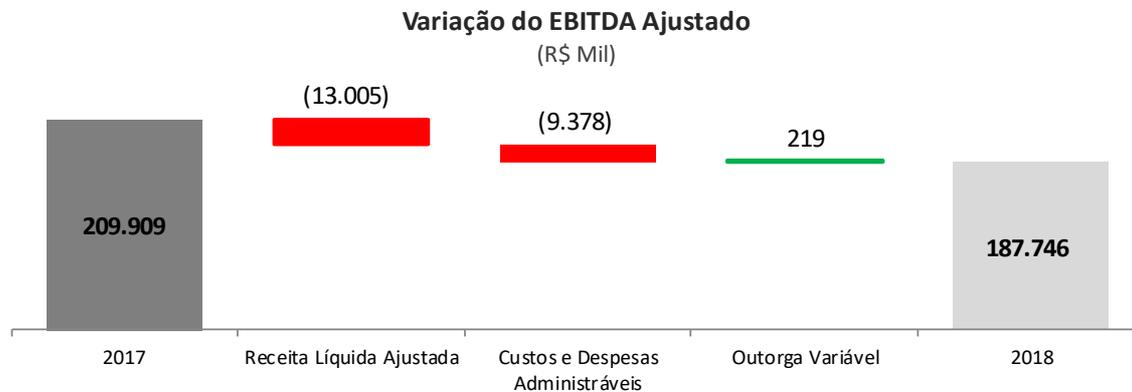
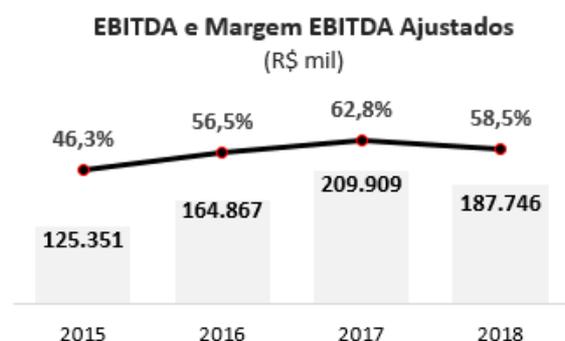

EBITDA

EBITDA E MARGEM EBITDA (R\$ mil)	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Receita Líquida Ajustada	87.067,6	103.395,0	-15,8%	321.054,6	334.060,0	-3,9%
Custos e Despesas Administráveis	(36.831,9)	(28.305,0)	30,1%	(128.014,9)	(118.637,0)	7,9%
Outorga Variável	(1.416,8)	(1.722,0)	-17,8%	(5.293,8)	(5.513,0)	-4,0%
EBITDA Ajustado¹	48.820,8	73.366,0	-33,5%	187.746,0	209.909,0	-10,6%
Margem EBITDA Ajustado¹	56,1%	71,0%	-14,9 p.ps	58,5%	62,8%	-4,3 p.ps
Receita de Construção (IFRS)	(9.263,3)	72.254,0	-112,8%	141.553,7	194.214,0	-27,1%
Custo de Construção (IFRS)	9.667,8	(71.539,0)	-113,5%	(140.152,2)	(192.291,0)	-27,1%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(6.077,5)	(1.141,0)	432,6%	(24.078,5)	(17.731,0)	35,8%
EBITDA²	43.147,8	72.940,0	-40,8%	165.069,0	194.101,0	-15,0%
Margem EBITDA²	55,5%	41,5%	+14,0 p.ps	35,7%	36,7%	-1,0 p.p

¹ Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo e Construção e a Provisão para Manutenção

² Instrução CVM Nº527/12

A Companhia registrou queda de 10,6% no EBITDA Ajustado, com Margem de 58,5%. Este resultado é explicado, principalmente, pela perda na Receita Líquida ocorrida pela redução no número de VEPs e pela isenção da cobrança de pedágio para eixos suspensos ao longo do 2º semestre do ano. O EBITDA e Margem EBITDA Ajustados do 4T18 também ficaram menores em função dos mesmos fatores.


Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Resultado Financeiro	(35.234,1)	(43.769,0)	-19,5%	(161.484,1)	(158.148,0)	2,1%
Receitas Financeiras	1.836,9	2.241,0	-18,1%	7.264,9	11.186,0	-35,1%
Juros sobre Aplicações Financeiras	1.836,9	2.241,0	-18,1%	7.264,9	11.186,0	-35,1%
Despesas Financeiras	(37.071,0)	(46.010,0)	-19,4%	(168.749,0)	(169.334,0)	-0,3%
Juros	(28.311,0)	(30.094,0)	-5,9%	(116.306,0)	(125.538,0)	-7,4%
Variação Monetária	(8.524,0)	(13.408,0)	-36,4%	(51.605,0)	(40.388,0)	27,8%
Outros	(236,0)	(2.508,0)	-90,6%	(838,0)	(3.408,0)	-75,4%

O Resultado Financeiro da Companhia piorou na comparação de 2018 e 2017, principalmente, devido ao aumento do IPCA, índice que onera 81,4% da dívida bruta da Companhia, que fechou em 3,75% em 2018 contra 2,95% em 2017, impactando em um aumento de 27,8% na variação monetária. A menor rentabilidade



das aplicações financeiras, dado menor volume de disponível aplicado, também impactou negativamente o resultado financeiro da Companhia.

Resultado do Exercício

Resultado Líquido (R\$ mil)	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Lucro/Prejuízo do Exercício	(15.141,8)	(143.010,0)	89,4%	(90.049,8)	(205.906,0)	56,3%

A CART reduziu o prejuízo do exercício encerrado em 2018 e do 4T18 em relação aos mesmos períodos de 2017. Este resultado é explicado, principalmente, pela reversão, em 2017, de IRPJ & CSLL diferidos após alteração na expectativa de recuperabilidade destes considerando a geração de lucros tributáveis futuros.

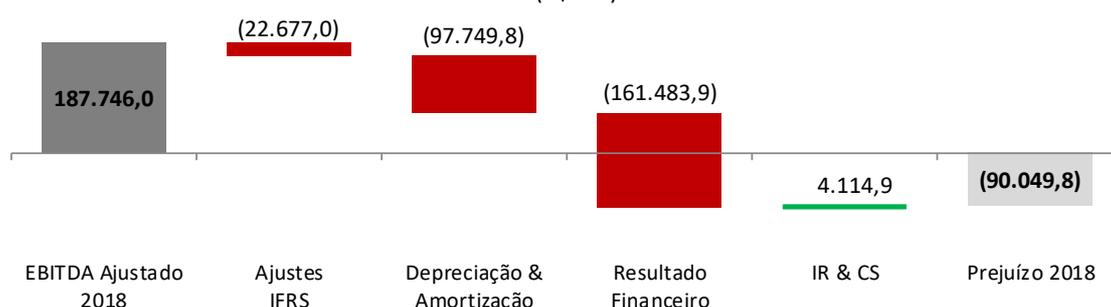
Evolução do Resultado

(R\$ Mil)



Resultado do Exercício

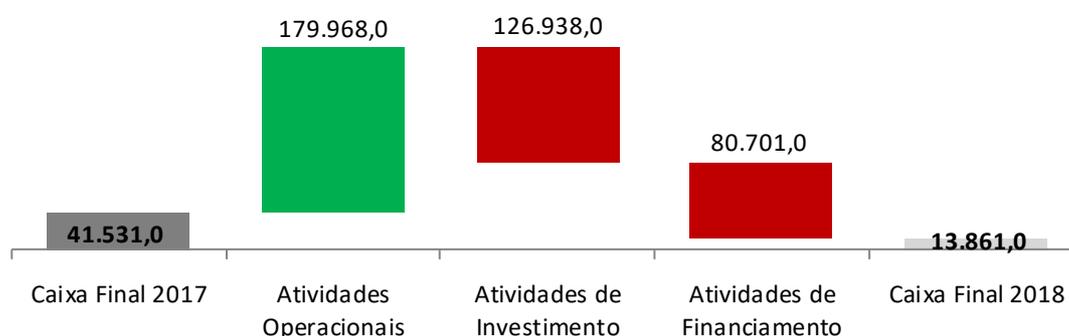
(R\$ Mil)



Fluxo de Caixa

O saldo final de caixa da Companhia ficou menor em 2018, com R\$ 13,9 milhões, devido à menor geração de caixa das Atividades de Operacionais e aos menores volumes de captações e aportes ao longo de 2018.

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)



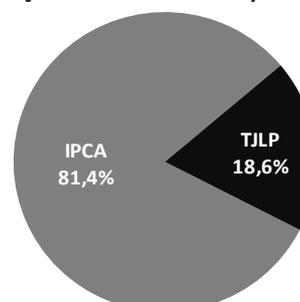
Endividamento

Disponibilidades e Endividamento (R\$ mil)	2018	2017	▲
Dívida Bruta	1.538.978,7	1.627.273,0	-5,4%
Curto Prazo	158.046,2	159.038,0	-0,6%
Empréstimos e Financiamentos	141.157,7	141.779,0	-0,4%
Debêntures	16.888,5	17.259,0	-2,1%
Longo Prazo	1.380.932,5	1.468.235,0	-5,9%
Empréstimos e Financiamentos	430.778,8	541.059,0	-20,4%
Debêntures	950.153,7	927.176,0	2,5%
Disponibilidades	93.353,6	122.057,0	-23,5%
Caixa e equivalentes de caixa	13.860,6	41.531,0	-66,6%
Aplicações Financeiras Vinculadas ¹	79.493,0	80.526,0	-1,3%
Dívida Líquida Ajustada	(1.445.625,0)	(1.505.216,0)	-4,0%

¹ Aplicações financeiras - consideram Certificados de Depósitos Bancários Pós-fixado comprometidos

A Dívida Bruta finalizou o ano de 2018 em R\$ 1,5 bilhão, uma redução de 5,4% frente ao verificado em 2017, explicada pela amortização do principal sem contrapartida de novas captações.

Composição da Dívida Bruta por Indexador



Conforme mencionado no capítulo “Perspectivas e Planos” deste Relatório da Administração, em 11 de fevereiro de 2019 a agência de classificação de riscos S&P Global Ratings revisou o *rating* de emissor da Companhia e o *rating* atribuído à 2ª emissão de debêntures, passando de ‘brA-’ para ‘brBB-’. Esta ação de *rating* decorreu do rebaixamento da classificação de risco da Invepar, controladora. Como consequência deste rebaixamento, a CART convocou, no dia 14 de fevereiro de 2019, Assembleia Geral de Debenturistas (AGD) a ser realizada no dia 16 de abril de 2019 para deliberar sobre a não declaração do vencimento antecipado das debêntures em função do rebaixamento do *rating*. Essas debêntures são do tipo simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantia real adicional. As debêntures foram objeto de distribuição pública, devidamente registrada na CVM na forma da Lei nº 6.385/1976 e das Instruções CVM nº 400/03 e nº 471/08, conforme alteradas. Para que ocorra a não declaração do vencimento antecipado, será necessário obter a aprovação de, no mínimo, 75% das debêntures em circulação para cada uma das duas das séries. No caso de declaração do vencimento antecipado das debêntures, há um risco significativo de o BNDES também declarar vencimento antecipado da dívida que tem com a Companhia. A Administração da Companhia em conjunto com a Administração da Invepar, não possuem indicações se o BNDES irá exercer o direito de decretar o vencimento antecipado da dívida da Companhia. Maiores informações sobre este assunto podem ser verificadas nas notas explicativas nº 01 e nº 02 das Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 2018.

Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	2018	2017	▲
Investimento Total	182.738,5	191.200,0	-4,4%
Imobilizado	943,0	1.106,0	-14,7%
Intangível	192.518,0	194.530,0	-1,0%
Software e Outros	-	316,0	-100,0%
Direito de Concessão (Investimento)	192.518,0	194.214,0	-0,9%
(-) Transação Não Caixa	(9.321,0)	(2.513,0)	n.m
(-) Margem de Construção	(1.401,5)	(1.923,0)	-27,1%

Ao longo de 2018 a Companhia realizou diversos investimentos em duplicação, recuperação de via, implantação e melhoria de dispositivos de retorno, além dos projetos voltados para segurança.



Também foram realizados investimentos para aumentar a segurança no entorno da via e evitar acidentes, como a implantação de passarela de pedestres no km 239 da SP-225

Os investimentos relacionados à duplicação compreenderam o trecho entre os km 289 e 295 da SP-225, incluindo, ainda, a construção de dois novos trevos de acesso e retorno. Este projeto faz parte do cronograma de obras firmado junto à ARTESP. Ao longo da via, foram 11 frentes de trabalho dedicadas à recuperação de pavimento, atuando das camadas de base ao

TSD – Tratamento Superficial Duplo, que compreende a aplicação de dupla camada de massa asfáltica com borracha, garantindo maior durabilidade, além do microrrevestimento para selagem de trincas. O viaduto localizado no km 618 da SP-270, que dá acesso ao município de Presidente Venceslau, passou por obras de alargamento na sua estrutura, adequações no pavimento e melhorias nas faixas de aceleração e desaceleração da rodovia, que conferem mais segurança e conforto aos condutores que trafegam pelo trecho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Audidores Independentes

A Invepar e suas controladas utilizam os serviços de auditoria independente da Grant Thornton Auditores Independentes desde 01 de abril de 2016. No exercício encerrado em dezembro de 2018, os auditores independentes não prestaram outros serviços além da auditoria externa, que não entre em conflito com as normas de independência dos auditores externos NBCTA -200.

Diretor de Relações com Investidores

João Garcia Couri Neto

Equipe de Relações com Investidores

Nilton Pimentel

Lívia Bragança

Aline Campos

Rafael Rondinelli



DRI@cart.invepar.com.br



+55 21 2211 1300

ANEXOS

Reconciliação EBITDA

EBITDA E MARGEM EBITDA (R\$ mil)	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
EBIT	18.788,0	48.402,0	-61,2%	67.319,2	97.017,0	-30,6%
(+) Depreciação & Amortização	24.359,8	24.539,0	-0,7%	97.749,8	97.084,0	0,7%
EBITDA ¹	43.147,8	72.940,0	-40,8%	165.069,0	194.101,0	-15,0%
Margem EBITDA ¹	55,5%	41,5%	+14,0 p.ps	35,7%	36,7%	-1,0 p.p
Ajustes	(5.673,0)	(426,0)	1231,5%	(22.677,0)	(15.808,0)	43,4%
(-) Receita de Construção (IFRS)	(9.263,3)	72.254,0	-112,8%	141.553,7	194.214,0	-27,1%
(+) Custo de Construção (IFRS)	9.667,8	(71.539,0)	-113,5%	(140.152,2)	(192.291,0)	-27,1%
(+) Provisão de Manutenção (IFRS)	(6.077,5)	(1.141,0)	432,6%	(24.078,5)	(17.731,0)	35,8%
EBITDA Ajustado ²	48.820,8	73.366,0	-33,5%	187.746,0	209.909,0	-10,6%
Margem EBITDA Ajustado ²	56,1%	71,0%	-14,9 p.ps	58,5%	62,8%	-4,3 p.ps

¹Instrução CVM Nº527/12;

²Desconsidera os impactos do IFRS em relação a Receita e Custo e Construção e a Provisão para Manutenção



Balanço Patrimonial

Ativo (R\$ Mil)	2018	2017	Passivo (R\$ Mil)	2018	2017
Ativo Circulante			Passivo Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	13.861	41.531	Fornecedores	33.795	28.465
Créditos a receber	20.395	18.631	Empréstimos e financiamentos	141.158	141.779
Estoques	2.287	2.064	Debêntures	16.889	17.259
Impostos a recuperar	718	3.153	Impostos a recolher	4.095	3.792
Adiantamentos	2.065	1.677	Obrigações com empregados e administradores	5.479	8.596
Partes relacionadas	1.095	4	Concessão de serviço público	504	470
Total do Circulante	40.420	67.060	Partes relacionadas	14.614	15.585
Ativo não Circulante			Outros	9.519	8.536
Partes relacionadas	524	520	Total do Circulante	226.053	224.482
Impostos diferidos ativos	8.976	4.861	Passivo Não Circulante		
Depósitos judiciais	18.938	17.412	Empréstimos e financiamentos	358.306	467.638
Outros	9	9	Debêntures	943.134	920.071
Imobilizado	4.604	6.640	Partes relacionadas	143	143
Intangível	2.286.603	2.189.494	Provisão para riscos processuais	57.782	6.331
Total do Não Circulante	2.319.655	2.218.936	Receita diferida	41.338	43.541
Total do Ativo	2.360.075	2.285.996	Provisão para manutenção	118.450	94.372
			Total do Não Circulante	1.519.154	1.532.096
			TOTAL DO PASSIVO	1.745.207	1.756.578
			Patrimônio Líquido		
			Capital social	1.180.000	1.180.000
			Adiantamento para futuro aumento de capital	380.500	205.000
			Prejuízos Acumulados	(945.632)	(855.582)
			Total do Patrimônio Líquido	614.868	529.418
			TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.360.075	2.285.996

Demonstração do Resultado

Demonstração do Resultado (R\$ mil)	4T18	4T17	▲	2018	2017	▲
Receita Bruta	84.666	187.044	-54,7%	493.965	561.737	-12,1%
Receitas com Pedágio	89.240	86.121	3,6%	334.709	329.869	1,5%
Receitas Acessórias	4.690	28.669	-83,6%	17.703	37.654	-53,0%
Receita de Construção (IFRS)	(9.263)	72.254	-112,8%	141.554	194.214	-27,1%
Deduções da Receita Bruta	(6.862)	(11.395)	-39,8%	(31.357)	(33.463)	-6,3%
Receita Líquida	77.804	175.649	-55,7%	462.608	528.274	-12,4%
Custos & Despesas	(59.018)	(127.246)	-53,6%	(395.289)	(431.256)	-8,3%
Pessoal	(8.195)	(10.444)	-21,5%	(31.326)	(41.682)	-24,8%
Conservação & Manutenção	(8.967)	(6.160)	45,6%	(35.347)	(26.676)	32,5%
Operacionais	(9.918)	(5.633)	76,1%	(30.356)	(29.130)	4,2%
Outorga Variável	(1.417)	(1.722)	-17,8%	(5.294)	(5.513)	-4,0%
Despesas Administrativas	(9.752)	(6.068)	60,7%	(30.986)	(21.149)	46,5%
Custo de Construção (IFRS)	9.668	(71.539)	-113,5%	(140.152)	(192.291)	-27,1%
Provisão de Manutenção (IFRS)	(6.078)	(1.141)	432,6%	(24.079)	(17.731)	35,8%
Depreciação & Amortização	(24.360)	(24.539)	-0,7%	(97.750)	(97.084)	0,7%
RESULTADO OPERACIONAL	18.786	48.403	-61,2%	67.319	97.018	-30,6%
Resultado Financeiro	(35.234)	(43.769)	-19,5%	(161.484)	(158.148)	2,1%
Receitas Financeiras	1.837	2.241	-18,1%	7.265	11.186	-35,1%
Juros sobre Aplicações Financeiras	1.907	2.200	-13,4%	7.077	10.979	-35,5%
Outros	(70)	41	-268,3%	188	207	-9,2%
Despesas Financeiras	(37.071)	(46.010)	-19,4%	(168.749)	(169.334)	-0,3%
Juros	(28.311)	(30.094)	-5,9%	(116.306)	(125.538)	-7,4%
Variação Monetária	(8.524)	(13.408)	-36,4%	(51.605)	(40.388)	27,8%
Outros	(236)	(2.508)	-90,6%	(838)	(3.408)	-75,4%
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	(16.446)	4.634	-455,0%	(94.165)	(61.130)	54,0%
Imposto de Renda Diferido	959	(108.562)	-100,9%	3.026	(106.453)	-102,8%
Contribuição Social Diferida	345	(39.082)	-100,9%	1.089	(38.323)	-102,8%
IR & CSL	1.966	(147.644)	-101,3%	4.115	(144.776)	-102,8%
LUCRO/PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(14.480)	(143.011)	-89,9%	(90.050)	(205.906)	-56,3%